



ARTIGO ORIGINAL

Association between maternal socioeconomic factors and nutritional outcomes in children under 5 years of age^{☆,☆☆}



Tatiane Géa-Horta, Mariana Santos Felisbino-Mendes, Renzo Joel Flores Ortiz e Gustavo Velasquez-Melendez*

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Enfermagem, Belo Horizonte, MG, Brasil

Recebido em 18 de dezembro de 2015; aceito em 17 de fevereiro de 2016

KEYWORDS

Stature;
Overweight;
Socioeconomic
factors;
Child;
Epidemiological
surveys;
Brazil

Abstract

Objective: To estimate the association between maternal socioeconomic factors and the occurrence of nutritional outcomes in children under five years of age in a representative sample of the Brazilian population.

Methods: This was a cross-sectional study that evaluated data from the latest National Survey of Children and Women's Demographics and Health, carried out in Brazil in 2006–2007. Maternal employment and maternal level of schooling were the main exposures. The following nutritional outcomes in children were considered: height/age <–2 standard deviations (SD) for short stature and BMI/age >2SD for overweight. Generalized estimating equations (GEE) were utilized as the regression method.

Results: After adjustments, it was observed that children whose mothers had low level of schooling had a higher chance of having short stature (OR = 3.97, 95% CI, 1.23–12.80) and children whose mothers worked outside the home were more likely to have excess weight (OR = 1.57, 95% CI, 1.02–2.42). Maternal employment was not associated with short stature in children (OR = 1.09, 95% CI, 0.67–1.77).

Conclusion: Maternal level of schooling was associated with short stature in children and maternal employment with overweight, indicating the need to take into account the socioeconomic

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2016.02.010>

☆ Como citar este artigo: Géa-Horta T, Felisbino-Mendes MS, Ortiz RJ, Velasquez-Melendez G. Association between maternal socioeconomic factors and nutritional outcomes in children under 5 years of age. J Pediatr (Rio J). 2016;92:574–80.

☆☆ Trabalho desenvolvido no Departamento Materno Infantil e Saúde Pública, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: guveme@ufmg.br (G. Velasquez-Melendez).

PALAVRAS-CHAVE

Estatura;
Sobrepeso;
Fatores socioeconômicos;
Criança;
Inquéritos epidemiológicos;
Brasil

factors when proposing programs and strategies aimed at health and nutrition improvement of children, considering inter-sectoral interventions.

© 2016 Published by Elsevier Editora Ltda. on behalf of Sociedade Brasileira de Pediatria. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Associação entre fatores socioeconômicos maternos e desfechos nutricionais em crianças menores de 5 anos

Resumo

Objetivo: Estimar a associação entre fatores socioeconômicos maternos e a ocorrência de desfechos nutricionais nas crianças menores de cinco anos em uma amostra representativa da população brasileira.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal que avaliou dados da última Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher, feita no Brasil em 2006-2007. Trabalho materno e escolaridade materna foram as exposições principais. Considerou os seguintes desfechos nutricionais nas crianças: estatura/idade <-2 desvios padrão (DP) para baixa estatura e IMC/idade >2DP para excesso de peso. Usou-se o método regressão de equações de estimação generalizadas (GEE).

Resultados: Após ajustes, observou-se que crianças cujas mães tinham baixa escolaridade tiveram maiores chances de baixa estatura (OR = 3,97; IC 95% 1,23-12,80) e crianças cujas mães trabalhavam fora de casa apresentaram maior chance de excesso de peso (OR = 1,57; IC 95% 1,02-2,42). O trabalho materno não se associou a baixa estatura em crianças (OR = 1,09; IC 95% 0,67-1,77).

Conclusão: Escolaridade materna associou-se à baixa estatura nas crianças e trabalho materno ao excesso de peso, indicou a necessidade de se levarem em conta os fatores socioeconômicos na proposta de programas e estratégias de melhorias da saúde e nutrição das crianças, tendo em vista intervenções intersectoriais.

© 2016 Publicado por Elsevier Editora Ltda. em nome de Sociedade Brasileira de Pediatria. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

O aumento da prevalência de excesso de peso na infância constitui um problema mundial de saúde pública, fenômeno recente que tem ocorrido nas últimas três décadas e que pode afetar a saúde das crianças em curto e longo prazo.^{1,2} Em 2010, o número de crianças com sobrepeso, em todo o mundo, foi de 42 milhões e cresceu em torno de 10 a 40% na maioria dos países em desenvolvimento nos últimos 10 anos, mais prevalente na faixa entre cinco e seis anos.³ Inquérito de base populacional feito no Brasil estimou que 7,3% das crianças menores de cinco anos estavam acima do peso, com maior prevalência na Região Sul (9,7%).⁴

Do outro lado, o déficit de estatura é também um problema de saúde pública no Brasil⁵ e na maioria dos países em desenvolvimento, frequentemente associado à morbimortalidade infantil.⁶⁻⁸ No Brasil, observou-se significativa redução da sua prevalência e foi atribuída a melhores condições de saneamento básico, aumento da escolaridade materna, maior acesso aos sistemas de saúde e aos bens de consumo e à queda da fecundidade.⁹

Dentre os fatores conjuntamente atribuídos ao déficit nutricional em longo prazo e ao excesso de peso infantil pode-se citar o ganho de peso no período gestacional, a alimentação inadequada da criança, mãe solteira, sobrepeso dos pais, peso pré-gestacional, sedentarismo, ausência de

amamentação e a maior inserção da mulher no mercado de trabalho.^{3,8-10}

O trabalho materno repercute na relação mãe-filho e na dinâmica familiar, pois dificulta conciliar tempo para as tarefas domésticas, trabalho externo e cuidado com os filhos.¹¹ Em países de média e baixa renda, a crise econômica pressiona maior participação da mulher no mercado de trabalho, como fonte de renda complementar da família. Além disso, os baixos investimentos sociais e a carência de infraestrutura para o cuidado infantil nesses países sobrecarregam as mulheres, que se responsabilizam pelas atividades domésticas e econômicas da família. Tal situação pode reverter em prejuízo para a criança, como menor contato com a mãe e crescimento e desenvolvimento prejudicados.¹²

A relação entre o trabalho materno e excesso de peso infantil foi observada, principalmente, em populações de países desenvolvidos. Estudos evidenciaram que o trabalho materno está associado a um maior risco de ganho de peso nos filhos.^{2,13,14} Por outro lado, a relação do trabalho materno com o déficit nutricional em longo prazo foi demonstrada em populações do sul da Ásia e África.^{15,16}

Além do trabalho materno, a escolaridade materna é um dos principais fatores que podem influenciar o crescimento e o desenvolvimento da criança.^{17,18} Por exemplo, estudo de base populacional em crianças brasileiras menores de cinco anos constatou maiores prevalências de excesso de peso à

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8810076>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8810076>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)